

Cidades

TRAGÉDIA DA LAMA

Reflorestamento às margens do Rio Doce

A recuperação de 5 mil nascentes também está entre as ações previstas no acordo da Samarco para reparar danos do desastre

Daniel Figueredo

O reflorestamento dos 680 km às margens do Rio Doce e a recomposição de cinco mil nascentes estão previstos no acordo que está sendo firmado com a Samarco, para reparação dos danos ambientais do desastre ocorrido em novembro do ano passado, após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais.

Segundo o procurador-geral do Estado, Rodrigo Rabello, as medidas de recuperação ambiental já começaram a ser realizadas pela empresa e devem ser ampliadas.

Ele apontou que obras de saneamento básico vão ser realizadas em cidades ao longo da bacia do Rio Doce. “As nascentes foram catalogadas e mapeadas pelo Instituto Terra, do Sebastião Salgado. Essas medidas vão garantir que o rio tenha uma condição melhor, com mais água e mais qualidade ao longo do seu curso.”

O acordo prevê 40 ações para recuperação socioambiental e socioeconômica dos afetados pela tragédia. Dentre as ações para o meio ambiente estão previstos dragagem do Rio Doce, repovoação das espécies do rio, monitoramento da condição da água e outros.

Na área socioeconômica, estão previstas ações de capacitação para as comunidades atingidas; revitalização de turismo em Regência, litoral de Linhares; programas de assistência aos pescadores, pecuaris-



NILO TARDIN - 18/11/2015

ÁREA DESMATADA ÀS MARGENS DO RIO DOCE: ações de reflorestamento serão feitas em 680 km de extensão

tas e agricultores afetados; e indenização dos afetados pelo desastre.

A execução dos projetos será feita por uma fundação, que vai ter sede em Belo Horizonte (MG). Os projetos terão de ser submetidos a um conselho interfederativo, formado pelo governo do Espírito Santo, de Minas Gerais e da União. Os planos só poderão ser executados com autorização do conselho.

O acordo extrajudicial está sendo finalizado em Brasília por membros dos governos dos dois estados e federal. A assinatura deve ocorrer na segunda-feira.

A Samarco vai ter de depositar R\$ 4,4 bilhões nos três primeiros anos do acordo, que tem prazo de 10 anos. Nos anos seguintes, os valores devem ser calculados com a média dos anos anteriores. Vale e BHP Billiton vão garantir os depósitos, caso a Samarco não consiga cumprir as obrigações.

SAIBA MAIS

Assistência para famílias

Fundação

> **APÓS O ACORDO** ser homologado na Justiça Federal, a Samarco terá 90 dias para abrir uma fundação. Esse órgão vai ser responsável por executar as ações previstas no plano de recuperação da bacia do Rio Doce. A previsão é que a fundação fique ativa por, pelo menos, 10 anos. As ações de reparação já desenvolvidas pela empresa não serão paralisadas.

Ações de recuperação

> **O ACORDO** prevê 40 ações de recuperação, sendo a metade de ações socioambientais e a outra metade de ações socioeconômicas.

MEIO AMBIENTE

> **DENTRE AS AÇÕES** previstas estão:

reflorestamento, dragagem e limpeza do leito do rio, construção de poços artesianos, recomposição das margens e das nascentes do Rio Doce, recomposição das espécies que foram afetadas pelo desastre ambiental, projetos para saneamento básico para cidades da bacia do Rio Doce e outros.

SOCIOECONÔMICA

> **DENTRE AS AÇÕES** previstas estão: a capacitação da população atingida com cursos e atividades; construção de infraestrutura urbana, com praças e bibliotecas; capacitação de turismo na foz do Rio Doce; indenizações; programas de assistência aos pescadores, pecuaristas e agricultores e outros.

Samarco pede retomada de operações em Mariana

A Samarco se prepara para voltar a operar em Mariana, Minas Gerais. Menos de quatro meses depois do rompimento da barragem da empresa no município, na tragédia que matou 17 pessoas e deixou duas desaparecidas, a mineradora entrou com pedido na Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Minas Gerais para utilizar duas cavas como depósito de rejeitos de minério de ferro.

Conforme o responsável pela área de licenciamento da pasta, Geraldo Abreu, a solicitação é o primeiro passo para que a Samarco volte com as atividades de mineração na região.

“Eles estão pedindo licenciamento dessas duas cavas e, provavelmente, depois de licenciadas, eles solicitarão a suspensão do embargo das atividades da empresa, para que voltem a operar a lavra”, afirmou Abreu.

Não há prazo para a resposta da secretaria ao pedido da Samarco. Com a chegada da solicitação, feita ontem, o governo emitiu um formulário no qual a mineradora precisa responder questões técnicas sobre a utilização das cavas. Em seguida, é necessária a apresentação de estudos, que podem levar até um ano para conclusão.

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015



BARRAGEM da Samarco em Minas